

# Famílias querem permanecer na área

Os invasores do Lixão souberam pelos jornais que os empresários estão pressionando o GDF para a retirada dos barracos. "Eles não sabem o que é passar fome, frio. Eles não sabem o que é miséria e não ter um teto para morar. Só pensam neles", disse Marlene Mendes, que há oito meses mora às margens da Estrutural, local destinado ao SCIA.

Outro invasor, Jonatas Cardoso, 60 anos, que mora com mais sete pessoas num barraco de um cômodo, defende a fixação das famílias no local. Com uma renda de dois salários mínimos, Cardoso acha que empresário tem muito dinheiro "e pode comprar o lote que quiser em outro lugar. "Eles deviam deixar a gente morando aqui", defende.

Nesta quarta-feira, o presidente da Associação dos Moradores do Lixão, Joaquim, se reúne com a vice-governadora Arlete Sampaio para falar sobre o destino dos invasores. "Espero que ela nos dê uma mensagem de esperança. Se esse é um governo do povo ele não vai fechar os olhos para a nossa situação para beneficiar um grupo de empresários", acredita. Se a conversa não tiver o rumo desejado, os invasores prometem bloquear novamente a pista da Estrutural, como fizeram na última quarta-feira.